ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO: O CASO ITALY BIKE HOTELS

BICYCLE TOURISM DEVELOPMENT STRATEGY: THE CASE ITALY BIKE HOTELS

Marcos Abilio Bosquetti[1]
Massimo Giovanardi[2]

FORMATO PARA CITAÇÃO:

BOSQUETTI, M. A.; GIOVANARDI, M. Estratégia de desenvolvimento do cicloturismo: O caso Italy Bike Hotels. In: ANAIS DO ENCONTRO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO. 4, 2023, João Pessoa, Paraíba. Anais. Rio de Janeiro: Planett, 2023. p. 109-120. ISSN 2965-3568.

[1] Universidade Federal de Santa Catarina
[2] Università di Bologna, Itália

REALIZAÇÃO:

PLANETT observatório do CICLOTURISMO

Urbala PEDAGOGIA

FOMENTO:

FapesQ·PB

RESUMO: O cicloturismo está em ascensão mundial e tem gerado oportunidades para hotéis, pousadas e albergues tornarem suas acomodações *bike-friendly* para atrair cicloturistas e ao mesmo tempo contribuir para o desenvolvimento deste segmento do turismo sustentável na sua região, como ocorre na Itália, que tem se destacado na aplicação do conceito de *bike hotel*, uma ideia promissora para o cicloturismo. Este trabalho apresenta o *Consorzio Italy Bike Hotels*, uma iniciativa pioneira, inovadora e bem-sucedida, considerada uma referência no setor de cicloturismo europeu. Este estudo exploratório foi realizado através de pesquisa de campo por meio da observação participante e condução de entrevistas abertas com o coordenador do *Consorzio IBH* e gestores de três *bike hotels* filiados. O objetivo deste estudo preliminar do caso de sucesso é provocar reflexões e insights sobre possibilidades de tropicalização do conceito de *bike hotel* para implementação no contexto brasileiro. O caso aqui apresentado revela um círculo virtuoso de desenvolvimento dos *bike hotels* e do cicloturismo na região, agregando valor para cicloturistas, *bike hotels* e comunidade local.

Palavras-chave: bicicleta; bike hotel; estudo de caso; cicloturismo; desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT: Bicycle tourism is on the rise worldwide and has created opportunities for hotels to convert their accommodations into *bike-friendly hotels* to attract cycle tourists and at the same time contribute to the development of sustainable tourism in their region, as it happens in Italy, which has been outstanding in the application of the bike hotel concept, a promising idea for the bicycle tourism development. This paper presents the *Consorzio Italy Bike Hotels*, a pioneering, innovative, and successful initiative, considered a landmark in the European bicycle tourism industry. The study is exploratory-descriptive, conducted through field research by participant observation and open interviews with the consortium coordinator and managers of three affiliated bike hotels. This preliminary case study aims to bring reflections and insights on the possibilities of the bike hotel concept being tropicalized to the Brazilian context. The case presented here reveals a virtuous cycle of bike hotels and bicycle tourism development in the region, adding value to cyclists, bike hotels, and the local economy.

Keywords: bicycle; bike hotel; case study; bicycle tourism; sustainable development.

1. INTRODUÇÃO

O ritmo contemplativo da bicicleta proporciona ao cicloturista a oportunidade de desfrutar da viagem tanto quanto do destino (PRIVITERA, 2011; WESTON; MOTA, 2012) e de acessar recursos naturais e culturais do território, geralmente negligenciados pelo turismo tradicional (GAZZOLA; PAVIONI; GRECHI; OSSOLA, 2018). Para o cicloturista, a bicicleta é um meio de transporte, uma motivação para a viagem e uma forma de fazer turismo (LUMSDON; PAGE, 2004). O envolvimento com o modo ativo de transporte torna-se uma parte importante da experiência turística e uma alternativa ao modelo dominante de turismo (LAMONT, 2014; HAN; LHO; AL-ANSI; YU, 2020).

O cicloturismo está alinhado com a filosofia *slow tourism* cujas raízes estão no movimento *cittaslow*, iniciado na Itália na década de 1980, também conhecido como *slow cities* que adota um estilo de vida tranquilo para as suas cidades turísticas (PRESENZA; ABBATE; MICERA, 2015). *Slow tourism* é caracterizado por viagens mais lentas e contemplativas, de menor distância entre os destinos, com menor impacto ambiental e maior ênfase na experiência de viagem, priorizando a qualidade sobre a quantidade das visitas turísticas (DICKINSON; LUMSDON, 2010). Devido a estas características, o cicloturismo é considerado uma expressão de turismo sustentável (GAZZOLA *et al*, 2018) e pode ser um importante aliado na promoção do

desenvolvimento social, ambiental e econômico de um território (LAMONT, 2014; ECF, 2018; MOSCARELLI, 2019), beneficiando tanto os cicloturistas como a comunidade local.

Neste sentido, já é reconhecida, de longa data, a necessidade de infraestrutura e serviços adequados para atender as demandas dos cicloturistas (RITCHIE, 1998). Dentre os fatores determinantes para garantir a experiência cicloturística destacam-se: qualidade das rotas, diversificação das atrações turísticas e serviços de hospedagem adequados às necessidades básicas do cicloturista (LEE; HUANG, 2014). Enquanto o desenvolvimento de infraestrutura adequada para o cicloturismo está atrelado à políticas públicas (ITDP, 2017; MOSCARELLI, 2019; SALDANHA; SOUZA; DECASTRO; PEREIRA; BALASSIANO, 2021; LIN; LEE, 2022), a oferta de atrativos turísticos e serviços de hospedagem adequados às necessidades do cicloturista envolve iniciativa e cooperação dos atores locais do destino turístico (VOLGGER; PECHLANER, 2015; GAZZOLA *et al*, 2018; BICHLER; LÖSCH, 2019), como ocorre na Itália com a implantação do conceito de *bike hotel*.

Bike hotel é um estabelecimento de hospedagem preparado para atender as necessidades primárias dos cicloturistas. O guia *Bikenomist* de conversão de hotel para *bike hotel* define como necessidades primárias dos cicloturistas: higiene pessoal, descanso regenerador, dieta atlética, local seguro para guardar a bicicleta, área para lavagem, lubrificação e pequenos reparos da bicicleta e lavagem da vestimenta dos cicloturistas (BIKEITALIA, 2022). Os hotéis, pousadas e hostels preparados para receber os cicloturistas também são conhecidos na Itália como *albergo amico della bici*.

No contexto brasileiro, a pesquisa conduzida por Edra, Falbo e Teixeira (2019) com 34 estabelecimentos de hotelaria (com categoria entre 2 e 4 estrelas), localizados nos roteiros cicloturísticos da cidade de Niterói/RJ, revelou que apenas dois hotéis ofereciam espaço externo para guardar a bicicleta e que uma pousada permitia guardar a bicicleta dentro da unidade habitacional, confirmando a hipótese das autoras de que "a rede hoteleira de Niterói não vislumbra o segmento cicloturístico como um potencial mercado e, por isso, não possui estratégias para acolher e/ou fomentar a demanda de viajantes com bicicletas." (EDRA; FALBO; TEIREIRA, 2019, p. 338). Além da pesquisa conduzida por Edra, Falbo e Teixeira (2019), estudos sobre o conceito de *bike hotel* e sua aplicação no Brasil são, praticamente, inexistentes.

O presente trabalho apresenta três iniciativas voltadas para o desenvolvimento de *bike hotels* na Itália com o propósito de estimular o debate sobre as possibilidades de tropicalização do conceito de *bike hotel* para implementação no contexto brasileiro.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa exploratória utilizou o método de estudo de caso (YIN, 2018), tendo como unidade de análise as iniciativas de desenvolvimento do modelo de *bike hotel* na Itália. Os dados

primários foram coletados em maio e junho de 2022 por meio da observação participante (MARUJO, 2012) e de entrevistas abertas (EA) com o coordenador do *Consorzio Italy Bike Hotels* (EA1) e gestores de três *bike hotels* filiados: *Bike Hotel Dory* na Costa Adriática (EA2), *Il Molinello* na Toscana (EA3) e *Melodia del Bosco* nas Dolomitas (EA4). Para tanto, foi percorrido parte dos roteiros de cicloturismo promovidos pelos três *bike hotels* acima. Os dados secundários foram coletados de relatórios técnicos do caso estudado e conteúdos publicados em *websites* sobre *bike hotel, bike-friendly hotel, albergo amico della bici* e o segmento de cicloturismo da Itália. Na análise dos dados foi utilizado a técnica de triangulação para testar a convergência de dados levantados de diferentes fontes.

3. APLICAÇÃO DO CONCEITO DE BIKE HOTEL NA ITÁLIA

A paixão dos italianos pela bicicleta remonta à década de 1910 quando foram organizados os primeiros eventos de ciclismo no mundo, como o tradicional *Giro d'Italia*. A cultura da bicicleta, a rica variedade de cenários como a imponente cordilheira dos Alpes, as colinas e vales ondulantes da Toscana, as rotas litorâneas dos mares Adriático e Mediterrâneo, os circuitos ao redor de grandes lagos, as ciclovias entre cidades históricas repletas de riqueza arquitetônica, cultural e gastronômica fazem da Itália um paraíso para o cicloturismo (EUROVELO, 2023).

Segundo *BikeItalia* (2022), nos últimos sete anos o cicloturismo cresceu a uma taxa média anual de 35% no país, um recorde da indústria de turismo italiano. Dentre as várias iniciativas voltadas para o desenvolvimento do cicloturismo na Itália encontra-se a criação de portais para divulgação de hotéis, pousadas, hostels e albergues preparados para receber cicloturistas e a formação de consórcio entre *bike hotels* para atender um nicho do segmento de cicloturismo. O portal *Albergabici*, o portal *Bike Hotels Italia* e o *Consorzio Italy Bike Hotels* são exemplos dessas iniciativas.

Portal Albergabici

O *Albergabici* é um portal de divulgação de hotéis, pousadas e albergues equipados para atender as necessidades básicas dos cicloturistas. O portal foi criado em 2003 pela *Federazione Nazionale Ambiente e Bicicletta - FIAB* (Federação Italiana de Meio Ambiente e Bicicletas) e está integrado ao *Bicitalia* um outro portal da FIAB que apresenta as rotas de cicloturismo e ciclovias da Itália (ALBERGABICI, 2023). Para fazer parte do *Albergabici* e do material de divulgação do portal, o hotel precisa garantir local seguro para guardar as bicicletas, área para fazer a lavagem e lubrificação, kit básico de ferramentas para pequenos reparos, e a oferta de café-da-manhã reforçado para o cicloturista. O valor anual do pacote de serviço básico de divulgação do hotel no portal *Albergabici* é 49 Euros e o pacote Plus, que também divulga o hotel no catálogo anual impresso e distribuído para os associados da FIAB (30 mil exemplares), custa 99 Euros

(ALBERGABICI, 2023). O portal apresenta 168 acomodações entre hotéis, pousadas e albergues que garantem os requisitos mínimos exigidos pelo *Albergabici* para serem denominados *amico della bici*.

Portal Bike Hotels Italia

Já o portal *Bike Hotels Italia* foi lançado em 2007 pela *Life In Travel*, uma organização italiana que promove o cicloturismo na Itália, Austrália, Bolívia, Índia, Marrocos e Peru. Para fazer parte do material de divulgação do portal, o hotel precisa garantir local seguro para guardar as bicicletas, área para lavagem e lubrificação, além de disponibilizar mapas das rotas de cicloturismo na região. Além desta estrutura básica para o cicloturista, o hotel é incentivado a oferecer serviços adicionais como locação de bicicletas, guias de cicloturismo e pacotes de excursões cicloturísticas. O valor anual do plano *DeLuxe* de divulgação do hotel no portal custa 399 Euros, e o plano *Premium* que também insere o hotel em campanhas específicas de marketing digital e possibilita a publicação de mais imagens e detalhes do hotel no portal custa 599 Euros. O portal apresenta 27 *bike hotels* localizados em 9 regiões da Itália (LIFE IN TRAVEL, 2023). Os hotéis deste portal oferecem mais serviços e estrutura voltada para o cicloturismo se comparados aos hotéis do *Albergabici*.

O terceiro exemplo é o *Consorzio Italy Bike Hotels*, uma iniciativa pioneira na Itália e considerada uma referência no segmento de cicloturismo europeu. O presente trabalho faz uma breve descrição e discussão deste caso de sucesso visando gerar *insights* sobre possibilidades de tropicalização desta iniciativa para o contexto brasileiro.

Consorzio Italy Bike Hotels

O *Consorzio Italy Bike Hotels* (*Consorzio IBH*) foi fundado em 2000 por um pequeno grupo de ciclistas proprietários de quatro hotéis localizados na costa leste da Itália. O *Consorzio IBH* foi idealizado por Stefano Giuliodori, proprietário do *Bike Hotel Dory,* e está localizado em Riccione, entre as colinas de San Marino e o mar Adriático. O *Hotel Dori* foi inaugurado em 1997, originalmente para atender o turismo tradicional, mas, em 1998, Stefano Giuliodori conheceu o conceito de *bike hotel* em uma feira de hotelaria na Alemanha e transformou o *Hotel Dori* no primeiro *bike hotel* da Itália.

Atualmente o *Consorzio IBH* é composto por 67 *bike hotels*, com categoria entre 3 e 5 estrelas, distribuídos nas 20 regiões da Itália. Os *bike hotels* estão estrategicamente localizados nos principais destinos cicloturísticos do país, conforme ilustra a Figura 1.

O *Consorzio IBH* tem como propósito agregar valor à experiência do cicloturista na Itália, reduzir os impactos da sazonalidade do turismo, eliminar a intermediação entre cicloturistas e *bike hotels* e transformar a Itália numa referência mundial do conceito de *bike hotel* (CONSORZIO IBH, 2023).

Figura 1: Áreas da Itália com Presença do *Consorzio Italy Bike Hotels*

Fonte: *Consorzio IBH* (2023).

Para se filiar ao *Consorzio IBH*, o hotel precisa garantir um pacote mínimo de serviços e instalações dedicadas aos cicloturistas, composto pelos seguintes requisitos: local seguro para guardar a bicicleta; área equipada para lavagem, lubrificação e pequenos reparos; estações de recarga para e-bikes; serviço de lavanderia e secagem de vestuário técnico de ciclismo; disponibilização de arquivos GPX para GPS de ciclismo com as rotas de cicloturismo na região;

buffet pós-pedal para grupos de cicloturistas; cardápio especial com dieta atlética, oferta de locação de bicicletas seminovas e de marcas e modelos recomendados pelo *Consorzio IBH*, podendo a frota de bicicletas ser do hotel ou em parceria com *bike shops* especializados; veículo de resgate ou assistência ao cicloturista; oferta de guia especializado para acompanhar os cicloturistas; e um conjunto de informações detalhadas e atualizadas no *website* do hotel apresentando todos os serviços e instalações do *bike hotel*, modelos de bicicletas para locação e rotas de cicloturismo da região. O *Consorzio IBH* exige também que o hotel filiado tenha um profissional responsável por gerenciar o relacionamento com os cicloturistas do hotel e coordenar o *portfólio* de serviços voltado exclusivamente para o cicloturismo – o *Bike Manager*, cuja foto e contato são informados no *website* do hotel. O coordenador do *Consorzio IBH* destaca que "vários dos nossos *bike hotels* oferecem aos seus clientes um portfólio de serviços, facilidades e amenidades que vão além dos requisitos básicos" (EA1).

Nos *websites* dos *bike hotels* filiados ao *Consorzio IBH* foram identificados os seguintes tipos de produtos e serviços: pacotes customizados para grupos privados de cicloturistas; pacote individual com acompanhamento de guia especializado; organização de excursões e passeios guiados para cicloturistas do hotel; pacotes *GranFondo* de ciclismo para assistir e pedalar rotas icônicas de eventos como o *Giro D'Italia, L'Eroica, Novecolli*; pacotes *training camp* para atletas composto por treinos de performance e serviços especializados de fisioterapias e nutrição; seguro viagem & esporte, serviço de translado e transporte de mala-bikes, serviço de embalagem de bicicletas trazidas pelos cicloturistas; serviços de imagens em parceria com fotógrafos profissionais; locação de GPS e equipamentos de proteção como luvas, capacetes e coletes; pacotes especiais de cicloturismo na modalidade *bike & train* para excursões mais distantes do *bike hotel*; pacotes de atividades turísticas para acompanhantes não ciclistas como visitas à museus, centros históricos, vinícolas entre outros atrativos locais. A depender da classificação, que varia de 3 a 5 estrelas, os *bike hotels* do *Consorzio IBH* oferecem aos cicloturistas piscina, sauna, *fitness center*, massagem, entre outras amenidades.

O processo de filiação ao *Consorzio IBH* inclui a inspeção *in loco* das instalações e serviços do hotel, a análise dos atrativos cicloturísticos e um estudo de mercado na região. O valor da quota de adesão varia de acordo com os estudos preliminares e consultoria realizadas pelo *Consorzio IBH*. A taxa anual de manutenção da afiliação varia entre 2.000 e 5.000 euros, conforme o número de leitos do hotel e a aquisição de pacotes extras de marketing digital.

O *Consorzio IBH* é coordenado por um profissional de marketing especializado no mercado de cicloturismo, que também é um ciclista de estrada. O coordenador é responsável por desenvolver diversos benefícios para os *bike hotels* filiados e conta com serviços de consultoria que são contratados pelo *Consorzio IBH* mediante demanda. Cabe também ao coordenador elaborar um plano anual de marketing alinhado ao plano estratégico do *Consorzio IBH* para aprovação do conselho de administração, composto por representantes dos *bike hotels* filiados.

O coordenador do *Consorzio IBH* administra o portal ItalyBikeHotels.com que apresenta, de forma detalhada, todos os *bike hotels* filiados, os 152 roteiros de cicloturismo certificados pelo *Consorzio IBH* (98 roteiros para ciclismo de estrada e 54 para *mountain bike*), as ofertas de pacotes promocionais propostos pelos *bike hotels* filiados, formulário para reservas online sem taxas ou comissões e um *blog* de cicloturismo com publicação anual de 20 artigos em quatro idiomas: italiano, inglês, alemão e francês. Além do *website* são realizadas campanhas publicitárias nas redes sociais para gerar engajamento, divulgar os pacotes de cicloturismo e fortalecer a marca *Italy Bike Hotels* no mercado internacional, com destaque para a Europa e América do Norte.

Essas informações também constam do catálogo anual *Italy Bike Hotels*, impresso em quatro idiomas, com seus exemplares distribuídos para uma rede de 6.000 parceiros e influenciadores do mercado de cicloturismo europeu e norte americano e são, igualmente, divulgadas nos stands *Consorzio IBH* presente nas principais feiras de cicloturismo, ciclismo de estrada e mountain bike, como *The Cycle Show* (Reino Unido), *Roc D'Azur* (Franças) e *Velofollies* (Bélgica).

Para fortalecer a presença da marca *Italy Bike Hotels* no mercado internacional e facilitar a comunicação cross-cultural, o *Consorzio IBH* promove uma rede de embaixadores na Europa, América do Norte, Australásia e América Latina. Os embaixadores são clientes fidelizados que servem como uma referência em seu país para contato dos ciclistas interessados nos pacotes de férias promovidos pelo *Consorzio IBH*. Em contrapartida os embaixadores recebem *voucher* para utilização nos *bike hotels* filiados.

Outro benefício oferecido pelo *Consorzio IBH* aos *bike hotels* filiados é o desenvolvimento de parcerias com os fabricantes de bicicletas italianas com destaque no mercado internacional, como Bianchi, Colnago, Cinelli, Willier Triestina e Pinarello, dando aos clientes cicloturistas a oportunidade de realizarem *test-drives* nos principais modelos de bicicletas italianas. O *Consorzio IBH* também faz parceria com a *Bici Amore Mio*, locadora oficial das bicicletas Pinarello e Bianchi, proporcionando aos *bike hotels* a possibilidade de oferecer aos seus clientes a locação de bicicletas *premium*. O *Consorzio IBH* ainda tem parceria com seguradoras para oferta de seguro-viagem & esporte a preços especiais.

Para os gestores dos três *bike hotels* entrevistados, a estratégia de marketing do *Consorzio IBH* tem atraído cicloturistas de vários países. No modelo de *Consorzio IBH* a relação entre os *bike hotels* deixa de ser competitiva para atuarem de forma colaborativa, fortalecendo a grife *Italy Bike Hotels* que vai ao encontro da demanda crescente de cicloturistas de outros países que buscam conforto, facilidades e uma experiência cicloturística inesquecível na Itália acompanhados por ciclistas experientes com amplo conhecimento local. Segundo o relatório anual do *Consorzio IBH*, apenas 32.5% dos cicloturistas clientes dos *bike hotels* filiados são da Itália (CONSORZIO IBH, 2023).

Foi observado que o conceito de *bike hotel* reduz o impacto da sazonalidade turística, especialmente para *bike hotels* localizados nas regiões próximos às estações de ski que, no verão, transformam suas pistas de ski em trilhas de mountain bike: "na baixa estação de ski o marketing do Italy Bike Hotels atrai *mountain bikers* de vários países em busca de *bike parks* com elevadores para a prática de *downhill*" (EA4). Os gestores dos três *bike hotels* também ressaltaram que a assessoria prestada pela coordenação do *Consorzio IBH*, bem como a eliminação dos agentes intermediários, se converte em benefícios significativos para os filiados. Nas palavras de um dos gestores "a eliminação do *'middleman'* e suas taxas de comissão já cobrem os custos de manutenção do consórcio" (EA3).

Outro ponto destacado pelos gestores dos *bike hotels* é o sucesso da campanha de descontos especiais para os clientes desfrutarem de outras unidades do *Consorzio IBH*. Sobre esta iniciativa, o Coordenador aponta que tem "observado um crescimento considerável do número de clientes que têm adotado o *Italy Bike Hotels* como um roteiro oficial de cicloturismo para conhecer *'La Bella Itália!'* (EA1). De fato, o *Consorzio IBH* está presente nos principais destinos cicloturísticos do país, conforme ilustra a Figura 1.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou um breve relato de três iniciativas de implantação do conceito de *bike hotel* e do seu potencial para alavancar o desenvolvimento do cicloturismo na Itália. Os hotéis, pousadas e albergues divulgados no portal *Albergabici* são considerados *albergo amico della bici* por oferecerem um local seguro para guardar a bicicleta e um espaço para fazer a sua lavagem e manutenção. Para o cicloturista, que tem em sua bicicleta um meio de transporte, uma motivação para a viagem e ao mesmo tempo uma forma de turismo (LUMSDON; PAGE, 2004), tais facilidades proporcionam tranquilidade ao cicloturista e podem fazer toda a diferença na hora de escolher a sua hospedagem.

Com relação ao portal *Bike Hotel Italia* criado pela rede *Life In Travel*, este se diferencia do portal *Albergabici* por estimular a oferta de pacotes de excursões e serviços de guia de cicloturismo. Já o *Consorzio IBH* tem uma proposta diferenciada dos dois portais por oferecer um amplo pacote de serviços e facilidades que vão além das adaptações básicas para se tornar um *bike friendly hotel*. O *Consorzio IBH* também proporciona vários benefícios aos seus filiados, incluindo um plano estratégico de longo prazo e demonstra ter uma governança colaborativa que envolve os *bike hotels* e seus parceiros locais. Um sistema de governança colaborativa é considerado essencial para o desenvolvimento dos destinos turísticos (PRESENZA et al. 2015).

O valor da taxa anual de manutenção paga pelos *bike hotels* filiados ao *Consorzio IBH* é consideravelmente maior do que o valor cobrado pelos portais *Albergabici* e *Bike Hotels Italia*, mas demostra ser bem aplicado na proporção dos benefícios que agrega. Fica evidente que o modelo de *Consorzio IBH* fortalece o desenvolvimento do conceito de *bike hotel* na Itália e gera

valor tanto para os *bike hotels* filiados como para os seus clientes, uma vez que amplia as oportunidades de desenvolvimento de parceria com os principais atores da indústria de cicloturismo e oferece um pacote exclusivo de serviços e instalações desenvolvidos especialmente para os cicloturistas. O coordenador do *Consorzio IBH* observa uma tendência: "estão surgindo novos hotéis que são projetados para atender especificamente o segmento cicloturístico, que se encontra em franca expansão na Itália" (AE1).

O *Consorzio IBH* ilustra a importância de uma abordagem *bottom-up* desenvolvida pela iniciativa privada, ou seja, uma ideia elaborada por ciclistas proprietários de hotéis tradicionais e que atraiu novos entrantes, também ciclistas, que decidiram investir em hotéis voltados especificamente para o segmento de cicloturismo.

No Brasil, uma busca na internet trouxe apenas dois estabelecimentos de hospedagem que adotam o termo *bike hotel*. O Bike Ville Hostel, com o slogan '*a primeira bike ville do Brasil*' está localizado na Serra da Mantiqueira em Campos do Jordão/SP e está preparado para receber grupos de *mountain bikers* e cicloturistas do Caminhos da Fé. O *Bike Ville* oferece várias facilidades para os cicloturistas como um bicicletário com tranca alarme, local equipado para lavagem e manutenção da bicicleta, pacote *training camp* com orientação para aprimorar a técnica de mountain bike, informações detalhadas sobre 12 trilhas da região e um pacote família com atividades para acompanhantes (BIKE VILLE HOSTEL, 2023). O outro estabelecimento é o Timbó Park Hotel, localizado em frente ao portal do Circuito de Cicloturismo Vale Europeu, em Timbó, Santa Catarina. O hotel fornece o passaporte e informações sobre o circuito e disponibiliza local seguro para guardar a bicicleta e espaço para lavagem e lubrificação (TIMBÓ PARK HOTEL, 2023).

É interessante observar que, enquanto o desenvolvimento de infraestrutura adequada para o cicloturismo urbano e rural, como a construção de ciclovias e sinalização de rotas dependem de políticas públicas, a conversão de hotéis e pousadas em acomodações *bike-friendly* que atendam às necessidades básicas dos cicloturistas como um local seguro para guarda a bicicleta e um local para lavagem e lubrificação exige baixo investimento e depende apenas do interesse de seus proprietários e gestores, ou seja, uma abordagem *bottom-up* da iniciativa privada, como tem ocorrido na Itália. Vale destacar que, mesmo na Itália este estudo do caso *Consorzio IBH* revela que a iniciativa dos proprietários e gestores dos hotéis partiu da própria perspectiva, uma vez que já eram ciclistas. "O investimento na preparação de um local seguro no hotel para guardar e lavar a bicicleta é insignificante se comparada com o que isto traz de tranquilidade para nossos clientes... para nós ciclistas" (EA2)

No entanto, para que isto aconteça no Brasil, os proprietários e gestores de hotéis precisam reconhecer o potencial do cicloturismo, como defende Edra, Falbo e Teixeira (2019), e entender as necessidades básicas dos cicloturistas. Campanhas de conscientização do setor de

hotelaria sobre o potencial do segmento cicloturístico para a economia local poderiam contribuir neste sentido.

Programas envolvendo tais campanhas de conscientização, a criação de portais como o *Albergabici* e a ampliação da oferta de sistemas de locação e compartilhamento de bicicletas podem alavancar o cicloturismo urbano em destinos turísticos que já tenham e/ou estão investindo em ciclovias, com destaque para a orla de Niterói/RJ, Rio de Janeiro/RJ, Florianópolis/SC, João Pessoa/PB, Maceió/AL e Fortaleza/CE, que, além das belezas naturais e atrativos culturais, oferecem altimetria plana permitindo que turistas tradicionais possam ter uma experiência de cicloturismo urbano.

De fato, as dimensões continentais e o patrimônio natural e cultural do Brasil oferecem considerável potencial para o desenvolvimento do cicloturismo. Espera-se que as iniciativas da Itália voltadas para a implantação do conceito de *bike hotel* possam estimular o interesse, debate e reflexões sobre a tropicalização desta iniciativa no Brasil como uma forma de promover o cicloturismo no país e a criação de um círculo virtuoso de valor agregado para cicloturistas, *bike hotel*s e comunidade local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERGABICI. **Welcome!**. 2023. Disponível em https://albergabici.it/it/diventa-un-albergabici.

BICHLER, B.; LÖSCH, M. Collaborative governance in tourism: Empirical insights into a community-oriented destination. **Sustainability**, 2019, 11(23): 1-19.

BIKE VILLE HOSTEL. **Bem-vindo a Primeira Bike Ville do Brasil**. Disponível em https://bikevillemtb.com.br/#header

BIKEITALIA. **Da Hotel a Bike Hotel: guida pratica ala conversione**. 2022. Disponível em https://bikeitalia.it/wp-content/uploads/2022/07/da-hotel-a-bike-hotel.pdf.

CONSORZIO IBH. **Rapporto Annuale 2022 del Consorzio Italy Bike Hotels**, 2023. Rimini: Consorzio IBH.

DICKINSON, J.E.; LUMSDON, L.M. **Slow travel and tourism**, 2010. London: Earthscan.

ECF – European Cyclists' Federation. **The Benefits of Cycling**, 2018. Disponível em https://ecf.com/sites/ecf.com/files/TheBenefitsOfCycling2018.pdf.

EDRA, F. P. M., FALBO, L.; TEIXEIRA, C. (2019). Cicloturismo, potencial adormecido em Niterói. **Revista de Turismo Contemporâneo** RTC, 7(2), 321-340. https://doi.org/10.21680/2357-8211.2019v7n2ID18039

EUROVELO. **Eurovelo Italy**, 2023. Disponível em https://en.eurovelo.com/italy.

GAZZOLA, P.; PAVIONE, E.; GRECHI, D.; OSSOLA, P. Cycle Tourism as a Driver for the Sustainable Development of Little-Known or Remote Territories: The Experience of the Apennine Regions of Northern Italy, **Sustainability**, 2018, 10, 1863.

HAN, H.; LHO, L.; AL-ANSI, A.; YU, J. Cycling tourism: a perspective article, **Tourism Review**, 2020, 75(1): 162-164. Disponível em https://doi.org/10.1108/TR-06-2019- 0268.

ITDP BRASIL - Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento. **Guia de planejamento cicloinclusivo**. Rio de Janeiro: ITDP, 2017.

LAMONT, M. Introduction: Cycling & tourism. **Tourism Review International**, 2014, 18(1): 1-113.

LEE, C. F.; HUANG, H. I. The Attractiveness of Taiwan as a Bicycle Tourism Destination: A Supply-Side Approach. **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, 2014, p.1-27.

LIFE IN TRAVEL. **Bike Hotels Italia**, 2023. Disponível em https://www.lifeintravel.it.

Lin, S. C.; Lee, P. C. The Progression of Bikeways Policy Change in Taiwan. **Sustainability**, 2022, 14,9398. https://doi.org/10.3390/ su14159398

LUMSDON, L.; PAGE, S. **Tourism & Transport: Issues and Agenda for the New Millennium**; Amsterdam: Elsevier, 2004.

MARUJO, N. A Observação Participante na Investigação em Turismo, **Turismo y Desarrolho Local**, 2012, 5(13). Disponível em https://www.eumed.net/rev/turydes/13/investigacion-turismo.html.

MOSCARELLI, R. **Slow tourism infrastructure to enhance the value of cultural heritage in inner areas**. Il Capitale Culturale: Studies on the Value of Cultural Heritage, n.19, p. 237-254, 2019. DOI: 10.13138/2039-2362/1957.

PRESENZA, A.; ABBATE, T.; MICERA, R. The Cittaslow Movement: Opportunities and Challenges for the Governance of Tourism Destinations. **Tourism Planning & Development**, 2015: 12(4).

PRIVITERA, D. I Parchi e il cicloturismo: Integrazione strategica per lo sviluppo locale. **Agribus. Paesaggio Ambient**. 2011, 14: 184-190.

RITCHIE, B. W. Bicycle tourism in the South Island of New Zealand: planning and management issues. **Tourism Management**, v. 19, n. 6, 1998.

SALDANHA, L.; SOUZA, H.; DECASTRO, J.; PEREIRA, L.; BALASSIANO, R. **O cicloturismo como indutor de desenvolvimento na região turística da Costa do Sol, Rio de Janeiro, Brasil**. In: 9º Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável - PLURIS Virtual. Anais do PLURIS Digital, 2021.

TIMBÓ PARK HOTEL. **Cicloturismo**, 2023. Disponível em https://timbopark.com.br/cicloturismo

VOLGGER, M.; PECHLANER, H. Governing networks in tourism: What have we achieved, what is still to be done and learned?, **Tourism Review**. 2015, 70: 298–312.

WESTON, R.; MOTA, J. Low carbon tourism travel: Cycling, walking, and trails. **Tourism Planning & Development**, 2012, 9(1): 1-3.

YIN, R. K. **Case Study Research & Applications: Design and methods**, 2018, 6 ed. London: Sage.